



Percepção dos alunos de Graduação sobre a Pós-Graduação: um estudo no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a percepção dos graduandos do curso de Ciências Contábeis da UFSC em relação à pós-graduação. Para isso, aplicou-se uma pesquisa de cunho quantitativo, com o uso de estatística descritiva, inferencial, e aplicação do método de Análise de Correspondência (ANACOR). A pesquisa *survey* foi aplicada com estudantes de graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina. As principais categorias de análise para compreensão da percepção foram: o grau de interesse em cursar pós-graduação; as motivações para cursar pós-graduação; o posicionamento sobre as opções de pós-graduação existentes; o intervalo desejado para início da pós-graduação depois de concluída a graduação; a forma de financiamento para a realização da pós-graduação. Os resultados deste estudo apontam que os alunos do curso de Ciências Contábeis da UFSC, em geral, pretendem cursar uma pós-graduação algum dia, de preferência em um prazo de três anos após a conclusão da graduação, independente dos sacrifícios, da ajuda financeira, com o objetivo de melhor atender ao mercado de trabalho e até mesmo para sua satisfação pessoal. Observou-se também que poucos desejam seguir carreira acadêmica e muitos alunos de graduação não sabem diferenciar com clareza os tipos de pós-graduação. Os alunos entrevistados têm grande desejo de cursar pós-graduação e possuem várias motivações como, por exemplo, a satisfação pessoal, a valorização no mercado de trabalho, e completar alguns aprendizados não preenchidos na graduação.

Palavras-Chave: Pós-Graduação; Universidade; Análise de Correspondência; ANACOR.

Linha de Temática: Pesquisa e Ensino da Contabilidade



Contabilidade e Perspectivas Futuras

Florianópolis, SC, Brasil
Centro de Eventos da UFSC
12 a 14 de agosto de 2018

1 Introdução

Os brasileiros têm demonstrado aumento no interesse pela continuidade dos estudos após a graduação. Nos últimos dez anos, o número de cursos de pós-graduação aprovados pela Capes tem apresentado um crescimento significativo (Cirani, Campanario & Silva, 2015). Ocorreu um rápido aumento da procura por cursos de pós-graduação e aumentou também a procura por docentes (Cunha, 1974). Devido a isto, algumas pesquisas recentes apontam que o sistema de ensino perdeu a qualidade.

Muitos estudantes entram em uma graduação com a finalidade de apenas se inserir no mercado de trabalho. No início, poucos pensam em cursar pós-graduação. No entanto, algumas pesquisas mostram que, independente do curso, no decorrer dos semestres, os alunos passam a acreditar que é importante cursar uma pós-graduação, por vários fatores. A teoria aponta que esse aumento no interesse pode estar relacionado ao mercado de trabalho, que a cada dia está mais exigente (Avelino, Cunha & Nascimento, 2013), e pela satisfação pessoal do aluno, pois quanto mais conhecimentos adquire, mais conhecimento deseja obter.

Assim, emerge a seguinte pergunta que norteia esta pesquisa: Quais são as atitudes e opiniões dos alunos de Contabilidade da UFSC quanto a cursar pós-graduação? Para responder a pergunta, esta pesquisa tem por objetivo analisar a percepção dos graduandos do curso de Ciências Contábeis da UFSC em relação à pós-graduação. Os dados foram coletados por meio de questionários, que foram aplicados diretamente aos alunos das três últimas fases do curso correspondente.

Esta pesquisa justifica-se pela importância, originalidade e viabilidade (Castro, 2006). É importante por contribuir para o ensino superior, lançando luz sobre a necessidade de melhoria nos programas de pós-graduação das Universidades, a partir da percepção dos alunos sobre o tema. É original porque não foram encontrados, na literatura consultada, trabalhos que tenham observado a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da UFSC. Mas há trabalhos realizados em outras universidades. Mas nenhum deles aplicou o método de Análise de Correspondência (ANACOR). O trabalho é viável, pelo fácil acesso aos alunos respondentes, bem como, pela existência de tempo e interesse pessoal para desenvolvimento da pesquisa.

Esta pesquisa divide-se em seis seções. Esta primeira é introdutória. Na segunda seção é apresentada a revisão da literatura, na busca por embasamento teórico. A terceira é referente ao método de pesquisa, onde são apresentados os principais aspectos metodológicos referentes a esta pesquisa. Primeiramente, é descrita amostra e, em seguida os procedimentos de amostragem, de preparação e realização da coleta de dados e o processamento das informações e análises, e aplicação do método estatístico de Análise de Correspondência (ANACOR). As seções seguintes exibem os resultados referentes ao tema abordado. Na quarta são descritos os resultados encontrados pelas análises. E na quinta seção são apresentadas as considerações finais e sugestões para futuros estudos, seguidos pelas referências utilizadas na pesquisa.

2 Revisão Teórica

Esta seção está dividida em duas subseções. A primeira é referente a Pós-graduação no Brasil e a segunda trata dos tipos de Pós-graduação.

2.1 Pós-graduação no Brasil

A partir de 1965, a pós-graduação passou a ter maior ênfase no Brasil (Leite Filho & Rodriguez, 2006). Isso ocorreu em virtude de três fatores: a) a possibilidade do aumento na qualidade das Instituições de Ensino Superior existentes, e suprir o crescimento quantitativo; b) o pronunciamento da Câmara de Educação Superior sobre a possibilidade de a pós-graduação



Contabilidade e Perspectivas Futuras

Florianópolis, SC, Brasil
Centro de Eventos da UFSC
12 a 14 de agosto de 2018

atender às necessidades de desenvolvimento científico e tecnológico do País; c) a declaração da Câmara de Educação Superior, disposta no Parecer CNE/CES n.977/65, que promoveu a distinção entre cursos *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e *lato sensu* (especialização) (Igarashi *et al.*, 2008).

A partir de 1974, surgiu a grande expansão dos cursos de pós-graduação, provocando indagações quanto à sua qualidade (Leite Filho & Rodriguez, 2006), pois estudos enfatizavam que a massificação dos cursos era um mal, e que não havia estrutura para um ensino de qualidade. Cunha (1974) argumenta que enquanto não se puder oferecer a muitos um ensino pós-graduado de boa qualidade, deverá ele ficar restrito àquele número que não compromete a sua excelência. Para tentar suprir esse fato, houve o desenvolvimento de uma sistemática de avaliação implantada pela Capes, em 1978, por meio de comissões de consultores (Igarashi *et al.* 2008).

Junto com o aumento na demanda de estudantes para a pós-graduação, deve haver abertura de novas vagas na graduação universitária, e esse aumento na demanda requer mais escolas, cursos e vagas, sendo que para isso é necessário um maior número de professores universitários (Carvalho *et al.*, 2003). Esse aumento repentino pode ser consequência de uma demanda de mercado de trabalho cada vez mais exigente, e que leva os profissionais muitas vezes a investirem de modo autônomo em sua formação (Avelino *et al.*, 2013).

Porém, nem sempre os cursos de pós-graduação tiveram essa demanda de alunos. Antigamente, eles só existiam em universidades públicas e se caracterizavam pelo difícil acesso, o que levava ao desinteresse pela continuação de estudos após a conclusão da graduação (Carvalho *et al.*, 2003).

Com o passar dos anos, observa-se que o interesse pela pós-graduação e pela aprendizagem continuada tem crescido. Conforme informações disponibilizadas pelo Ministério da Educação (2017), no ano de 1996 existia aproximadamente 67.820 alunos da pós-graduação no Brasil. Em 2003, menos de 10 anos depois, percebeu-se um grande aumento na procura, visto que são aproximadamente 112.237 estudantes de pós-graduação. E, nos últimos dez anos, de acordo com Ministério da Educação (2017), o número de cursos de pós-graduação aprovados pela Capes cresceu em média 9% ao ano.

2.2 Tipos de Pós-graduação

Para Albuquerque (2017), uma pós-graduação *stricto sensu* é formada por cursos de mestrado e doutorado, tanto em instituições públicas como privadas. O curso *stricto sensu* normalmente possui disciplinas que aprofundam mais a teoria e a filosofia de diversos conceitos, sendo mais voltado para o conhecimento científico e para pesquisas acadêmicas. A pós-graduação *lato sensu* engloba o MBA, a especialização e o mestrado profissional, que são mais abrangentes em relação ao conteúdo das aulas e possuem menor duração. A pós-graduação *lato sensu* é mais voltada para o mercado e para a inserção competitiva dos alunos no contexto profissional.

Com relação à categoria *lato sensu*, há a divisão nas seguintes categorias: a) Especialização - é voltada ao aprimoramento profissional, para quem já possui um diploma de graduação, mas que não necessariamente quer seguir uma carreira acadêmica ou se dedicar a pesquisas; é de curta duração; o perfil do aluno é de alguém já inserido no mercado do trabalho, que quer se diferenciar de seus competidores, para conseguir uma promoção ou para focar seu conhecimento para uma determinada área de atuação (Albuquerque, 2017; Leite Filho & Rodriguez, 2006); b) *Master of Business Administration* (MBA) - tem foco e estrutura mais específicos, voltados principalmente para profissionais da área de Administração de Empresas, direcionado aos alunos que querem refinar suas capacidades de gestão no mercado profissional (Albuquerque, 2017); c) Mestrado Profissional - é muito semelhante ao mestrado tradicional,



mas tem como foco a harmonização das pesquisas à realidade profissional; neste caso, os alunos normalmente optam por conciliar atividades de estudo com atividades profissionais, para se manter no mercado após a conclusão do curso de graduação (Albuquerque, 2017; Leite Filho & Rodriguez, 2006).

Quanto à categoria *stricto sensu*, há as seguintes categorias: a) Mestrado Tradicional - tem como objetivo aprofundar pesquisas acadêmicas; é considerado importante para quem deseja seguir carreira docente; o estudante de mestrado *stricto sensu* é incentivado firmemente a realizar pesquisas científicas e amadurecer as suas leituras, lecionar; tem como característica oportunizar a realização de estágios docentes, para aprender a ser professor na prática, em sala de aula; b) Doutorado - tem um propósito de pesquisa mais avançado ao do mestrado, pois há um aprofundamento teórico e filosófico do tema a ser pesquisado; o aluno do curso de doutorado busca inovar os estudos por meio de sua proposta de pesquisa; ou seja, ele não só sistematiza e especializa os seus estudos em determinada área, como no mestrado, mas também deve propor algo novo para o seu campo científico de atuação (Albuquerque, 2017; Leite Filho & Rodriguez, 2006).

3 Método de Pesquisa

Esta seção tem como objetivo apresentar o método utilizado para o desenvolvimento do presente trabalho, e está dividido em: definição da amostra; procedimentos para coleta e análise dos dados.

3.1 Definição da amostra

A amostra delimitou-se ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Aplicou-se o questionário com os alunos, do período matutino da 6ª, 7ª e 8ª fase. Ou seja, os respondentes são alunos das últimas fases do curso de Ciências Contábeis. A justificativa para esta delimitação amostral encontra-se no fato de que o estudo tem mais relevância quando os alunos questionados encontram-se nas fases finais do curso. Afinal, a partir do momento em que cursam as últimas fases do curso de graduação, os alunos já se encontram mais orientados e decididos sobre qual caminho pretendem seguir.

3.2 Procedimentos para coleta e análise dos dados.

O questionário utilizado para a presente pesquisa foi aplicado presencialmente. O questionário foi segregado em duas partes. A primeira parte é composta por 23 assertivas, nas quais os respondentes deviam responder numa escala Likert de quatro pontos, com as possíveis respostas: concordo totalmente (CT), concordo parcialmente (CP), discordo totalmente (DT) e discordo parcialmente (DP) e a segunda traz perguntas que buscam levantar dados pessoais (Leite Filho & Rodriguez, 2006).

No conjunto das assertivas, há afirmações de conotação positiva e negativa, de modo a evitar vieses decorrentes de tendências de polarização das respostas. Desta maneira, também é possível a identificação de repostas irracionais às assertivas que guardavam estreita similaridade entre si.

Oteve-se 41 questionários respondidos, e 8 foram eliminados por motivo de mau preenchimento por parte dos respondentes. Na etapa de análise dos dados, buscou-se comparar respostas e observar a presença de certos padrões, como: a) grande número de concordância/discordância em relação a determinadas afirmativas; b) correlações entre manifestações de concordância e discordância; c) juntar as perguntas relacionadas a certo assunto para estudar as manifestações de concordâncias e discordâncias. Para isso, utilizou-se



o Microsoft Excel e, o *The R Project For Statistical Computing*, e seus pacotes *R Studio* e *R Comannder*, *Stata*.

4 Análise dos Resultados

4.1 Estatísticas descritivas e discussão dos resultados

Nesta seção são apresentados os resultados extraídos dos questionários aplicados nesta pesquisa. Foram detectados pelo menos cinco grupos de fatores ou temas que se relacionam com o assunto e que foram aprofundados estatisticamente, por meio da formulação das seguintes categorias: a) O interesse em fazer ou não um curso de pós-graduação; b) Os motivos de fazer um curso de pós-graduação; c) Os tipos de cursos de pós-graduação existentes; d) O prazo definido entre o término da graduação e a intenção de fazer pós-graduação; e) A forma de financiamento para realização de um curso de pós-graduação. Na tabela 1 são apresentados os resultados sobre o interesse dos estudantes de graduação em cursar pós-graduação.

Tabela 1. Interesse em fazer pós-graduação

Frase	Assertiva	CT	CP	DP	DT
14	Hoje o mais importante para mim é iniciar minha carreira profissional e ganhar dinheiro.	18%	36%	30%	15%
15	Só voltarei a estudar se for obrigado a fazê-lo.	0%	12%	21%	67%
12	Ainda não parei para pensar na importância de um curso de pós-graduação na minha vida.	6%	15%	36%	42%
7	Não pretendo cursar pós-graduação, pois para minha carreira profissional a prática é mais importante do que a teoria.	3%	12%	42%	42%
13	Não acho que valha a pena sacrificar meu tempo de lazer para fazer um curso de pós-graduação.	0%	3%	27%	70%
17	Um curso de pós-graduação exige grandes sacrifícios pessoais.	27%	52%	21%	0%
1	Estou decidido a fazer um curso de pós-graduação.	36%	36%	9%	18%

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Na Figura 1 são apresentadas as questões relacionadas ao interesse dos alunos em cursar pós-graduação.

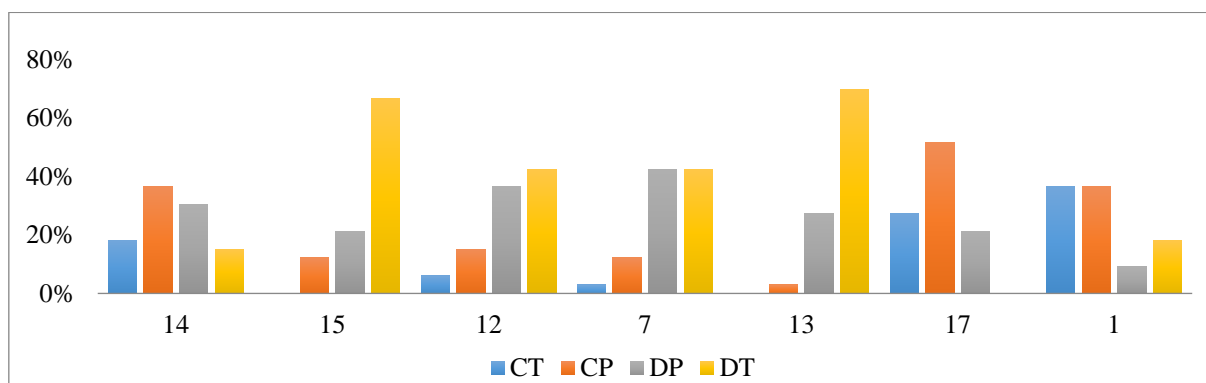


Figura 1 - Interesse em fazer pós-graduação

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Com base na Figura 1, percebeu-se que as questões que mais obtiveram respostas de DT foram as que dizem respeito a não cursar uma pós-graduação. Dentre elas, o item 13 “*Não acho que valha a pena sacrificar meu tempo de lazer para fazer um curso de pós-graduação*” e item 15 (“*Só voltarei a estudar se for obrigado a fazê-lo*” indicam 70% e 67%, respectivamente.



Contabilidade e Perspectivas Futuras

Florianópolis, SC, Brasil
Centro de Eventos da UFSC
12 a 14 de agosto de 2018

Juntando as respostas relacionadas à DT e DP, percebeu-se que a maioria das respostas se concentra nas questões 7 “*Não pretendo cursar pós-graduação, pois para minha carreira profissional a prática é mais importante do que a teoria*” e 12 “*Ainda não parei para pensar na importância de um curso de pós-graduação na minha vida*”. E após a junção de DT e DP, observou-se que totalizam 84% e 78% das respostas, respectivamente. Isso indica que os alunos discordam sobre a irrelevância dos cursos de pós, que o sacrifício e tempo gasto para cursá-la teriam algum tipo de compensação futura. Além disso, indica que há certa reflexão sobre o assunto, por parte dos estudantes.

Ainda na análise da Figura 1 percebeu-se que as afirmativas 1 “*Estou decidido a fazer um curso de pós-graduação*” e 17 “*Um curso de pós-graduação exige grandes sacrifícios pessoais*” apresentam o maior número de respondentes que CP e CT, totalizando 72% na primeira e 79% na segunda afirmativa. Com base nas respostas recebidas nas questões 13, 15, 1 e 17, é possível inferir que a maioria dos alunos quer cursar pós-graduação, porém tem plena consciência dos sacrifícios e dificuldades à frente.

A frase 14, “*Hoje o mais importante para mim é iniciar minha carreira profissional e ganhar dinheiro*”, apresentada na Figura 1, foi a que mais gerou discordância entre os alunos. O montante de 54% concorda e 46% discorda. O maior número de respostas encontrou-se entre CP e DP, respectivamente. Então, é possível perceber que alguns alunos preocupam-se mais com o presente, enquanto outros alunos já estão pensando no futuro. Essa discordância entre os respondentes pode ser decorrente das condições financeiras, qualidade de vida, informações e percepções relacionadas a cada um dos indivíduos. O mercado de trabalho cada vez mais exigente (Avelino *et al.* 2013) pode ser um fator que motive os estudantes a acreditar que quanto antes se inserirem no mercado, mais chances teriam de crescimento profissional. Já outros estudantes podem avaliar a situação de outra forma, e poderiam optar por primeiro buscar mais conhecimentos, a partir da realização de uma pós-graduação, para em seguida enfrentar os desafios do mercado de trabalho, pois deste modo se sentiriam mais aptos para o desenvolvimento de sua função. Na tabela 2 são apresentados os motivos apresentados pelos estudantes de graduação entrevistados para cursar uma pós-graduação.

Tabela 2. Motivos para cursar uma pós-graduação

Frase	Assertiva	CT	CP	DP	DT
6	Penso que o curso de pós-graduação, independentemente dos requisitos do mercado, vai me propiciar satisfação pessoal.	24%	33%	33%	9%
8	Tenho grande interesse no curso de pós-graduação porque quero seguir uma carreira acadêmica.	3%	15%	30%	52%
9	Acredito que as empresas só valorizam profissionais com pós-graduação.	0%	27%	48%	24%
18	Acredito que a qualidade do meu curso de graduação satisfaz plenamente os requisitos do mercado, portanto não necessito de pós-graduação.	0%	15%	52%	33%

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

As respostas das assertivas relacionadas aos motivos pelos quais se deve cursar uma pós-graduação estão dispostos na Figura 2.

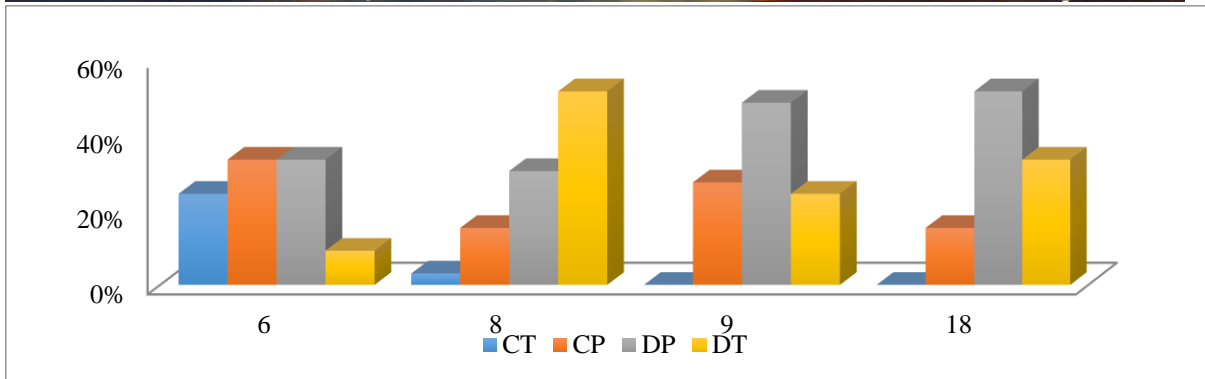


Figura 2. Motivos para cursar uma pós-graduação

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Nota-se, na Figura 2, que a frase 8 “Tenho grande interesse no curso de pós-graduação porque quero seguir uma carreira acadêmica” apresentou na maioria respostas que discordavam, totalizando 82%. E o montante de 52% se refere à DT. Diante disso, conclui-se que os alunos de Ciências Contábeis da UFSC não têm grande interesse pela carreira acadêmica.

Ainda tratando da Figura 2, as afirmativas 9 “Acredito que as empresas só valorizam profissionais com pós-graduação” e 18 “Acredito que a qualidade do meu curso de graduação satisfaz plenamente os requisitos do mercado, portanto não necessito de pós-graduação” na maioria das respostas obteve-se discordância parcial, sendo 48% e 52%, respectivamente. Com base nas respostas destas duas afirmativas, foi possível averiguar que diferentemente do que consta na literatura, estes alunos não acreditam que os profissionais sejam mais valorizados no mercado de trabalho após possuírem pós-graduação. Na questão 6 “Penso que o curso de pós-graduação, independentemente dos requisitos do mercado, vai me propiciar satisfação pessoal” os alunos ficaram divididos, porém a maioria concordou.

Conclui-se, então, sobre as motivações dos alunos que desejam cursar uma pós-graduação, que os estudantes entrevistados pretendem realizar uma pós-graduação, em decorrência da valorização que teriam perante o mercado de trabalho, por satisfação pessoal, bem como para preenchimento de lacunas da graduação. E na tabela 3 são apresentadas as questões relacionadas ao tipo de pós-graduação que o estudante de graduação pretende realizar.

Tabela 3. Tipo de pós-graduação que pretende realizar

Frases	Assertiva	CT	CP	DP	DT
20	A grande vantagem no mestrado é que existem opções gratuitas.	24%	58%	15%	3%
21	Cursos MBA no Brasil são mais valorizados que o mestrado.	9%	33%	45%	12%
2	Gostaria de fazer um curso de pós-graduação em outras áreas.	6%	45%	27%	21%
23	Não sei dizer qual a diferença entre o MBA e o mestrado.	6%	24%	36%	33%
19	Acredito que as melhores alternativas em pós-graduação são os cursos de extensão e especialização.	6%	61%	33%	0%

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Já a Figura 3 possui as respostas sobre as assertivas relacionadas ao tipo de pós-graduação que os alunos pretendem fazer.

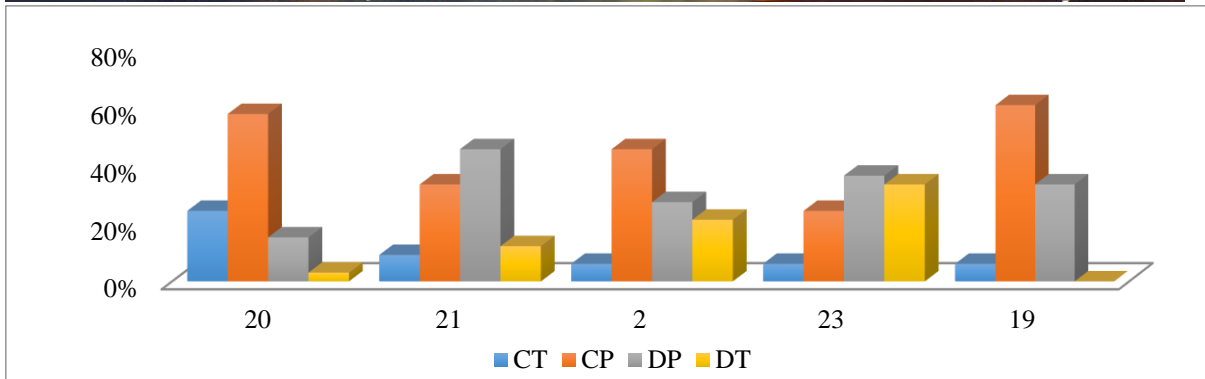


Figura 3. Tipo de pós-graduação pretende fazer

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Na Figura 3, percebeu-se que as afirmativas 19 “Acredito que as melhores alternativas em pós-graduação são os cursos de extensão e especialização” e 20 “A grande vantagem no mestrado é que existem opções gratuitas” receberam respostas que indicam concordância dos alunos, com 82% de concordância na questão 20 e 67% na questão 19. Isso indica a preferência pela pós-graduação por parte dos alunos pesquisados. Nas afirmativas 21 “Cursos MBA no Brasil são mais valorizados que o mestrado” e 2 “Gostaria de fazer um curso de pós-graduação em outras áreas”, os alunos se mostraram mais indecisos, visto que as respostas de concordância e discordâncias ficaram bem divididas. Isso pode ter ocorrido devido à falta de informações por parte dos alunos sobre assuntos relacionados aos tipos de pós-graduação.

As respostas dadas na Frase 23 “Não sei dizer qual a diferença entre o MBA e o mestrado” mostram uma situação um pouco preocupante, pois parte dos alunos ainda não sabe dizer qual é a diferença entre mestrado e MBA. Isso pode ter a ver com má formação, falta de ensinamentos passados pela Universidade ou até mesmo desinteresse do aluno. Independente do motivo, é preocupante que um aluno prestes a se formar ainda não saiba algo sobre este importante passo da carreira e formação. As respostas do questionário demonstram que os alunos pesquisados não apresentam muitos conhecimentos sobre os tipos de pós-graduação, embora a maioria dos respondentes tenha afirmado saber a diferença entre um MBA e um mestrado. Na tabela 4, são apresentados os resultados das respostas dos estudantes de graduação entrevistados que gostariam de fazer uma pós-graduação, sobre o momento em que pretendem realizar um curso de pós-graduação.

Tabela 4. Quando pretende fazer um curso de pós-graduação

Frase	Assertiva	CT	CP	DP	DT
4	Certamente vou fazer um curso de pós-graduação, algum dia.	48%	24%	18%	9%
5	Iniciar um curso de pós-graduação está nos meus planos no prazo máximo de 3 anos após minha formatura.	45%	18%	27%	9%
11	Antes de voltar a estudar vou esperar alguns anos, e reunir experiência profissional.	3%	39%	42%	15%

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

As afirmativas referentes às respostas dos alunos sobre quando pretendem cursar pós-graduação são apresentadas na Figura 4.

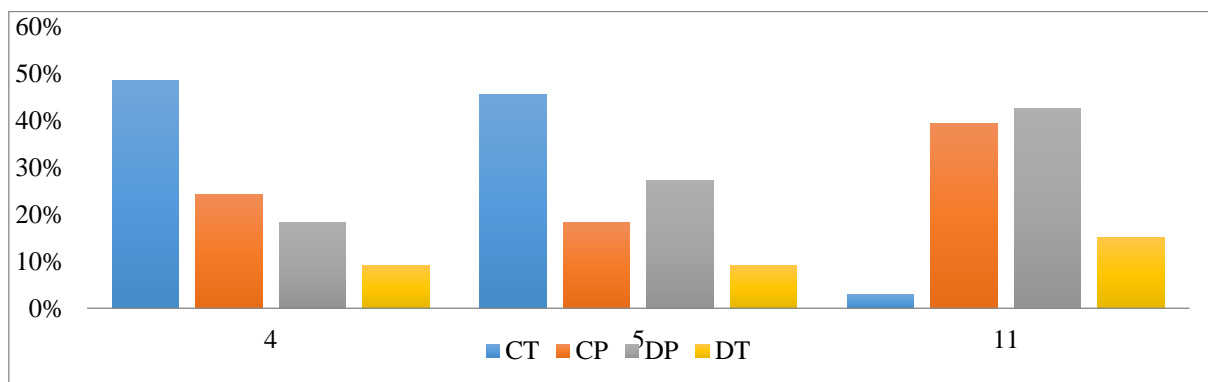


Figura 4. Momento em pretende fazer um curso de pós-graduação

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Na Figura 4 observou-se que nas frases 4 e 5, respectivamente, “*Certamente vou fazer um curso de pós-graduação, algum dia*”, “*Iniciar um curso de pós-graduação está nos meus planos no prazo máximo de 3 anos após minha formatura*” os alunos em maioria responderam CT. Assim, é possível perceber que a maioria deseja cursar uma pós-graduação e quer iniciar em no máximo 3 anos após a conclusão da graduação. Nas respostas da frase 11 “*Antes de voltar a estudar vou esperar alguns anos, e reunir experiência profissional*”, alguns alunos acham interessante adquirir experiência no mercado para depois cursar uma pós-graduação. Já outros acreditam que isto não seja algo tão importante. Essas respostas indicam a vontade dos alunos em voltar a estudar, em fazer um curso de pós-graduação, mesmo após estarem inclusos no mercado de trabalho. Na tabela 5, são apresentados os resultados da pesquisa sobre os aspectos financeiros da pós-graduação que foram elencados pelos estudantes entrevistados.

Tabela 5. Aspectos financeiros da pós-graduação

Frases	Assertiva	CT	CP	DP	DT
10	Acredito que o investimento em cursos de pós-graduação tem um retorno garantido.	9%	48%	36%	6%
3	Se é para investir, prefiro fazer um curso de pós-graduação no exterior.	24%	36%	18%	21%
22	O problema com os cursos MBA é que eles são muito caros.	21%	55%	24%	0%
16	Só voltaria a estudar se a empresa na qual trabalhar arcar com os custos.	0%	15%	39%	45%

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Na Figura 5 são apresentados os aspectos financeiros, com base nas respostas dos alunos de Ciências Contábeis da UFSC.

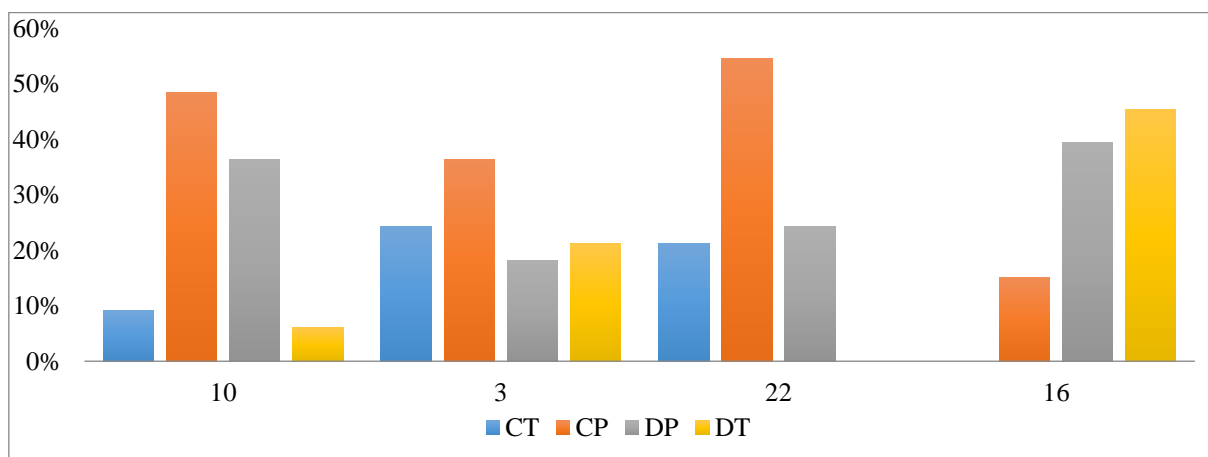


Figura 5. Aspectos financeiros da pós-graduação



Contabilidade e Perspectivas Futuras

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Percebeu-se, na Figura 5, que a afirmativa 16 “*Só voltaria a estudar se a empresa na qual trabalhar arcar com os custos*” apresenta 84% dos respondentes com discordância sobre esse ato. Deste modo, é possível inferir que o estudante arcaria com os custos de uma pós-graduação, independente da empresa na qual está inserido. Isso revela que o aumento da exigência sobre a qualificação para o mercado de trabalho dos profissionais e a possibilidade de perda de cargo, leva os estudantes a investirem de forma autônoma na sua qualificação (Avelino *et al.*, 2013).

Na frase 3 “*Se é para investir, prefiro fazer um curso de pós-graduação no exterior*” e na frase 22 “*O problema com os cursos MBA é que eles são muito caros*”, os dados apresentam maior número de concordância, sendo 60% e 76% de concordância, respectivamente. Isto expressa que os alunos acham interessante investir em uma pós-graduação no exterior.

A questão 10 “*Acredito que o investimento em cursos de pós-graduação tem um retorno garantido*” mostra que alguns alunos acreditam que pós-graduação seja um grande investimento nos dias atuais, enquanto outros não, visto que as respostas estão bem divididas, sendo 57% as concordâncias e 43% as discordâncias, conforme consta na Figura 5.

Quanto aos aspectos financeiros, percebeu-se que independente da ajuda financeira que será ou não fornecida pela empresa em que os respondentes estão inseridos, os alunos pretendem fazer um curso de pós-graduação. A preferência fica para o mestrado, que em parte pode ser explicada pela gratuidade. No entanto, de acordo com suas respostas, nada os impede de cursar uma pós-graduação no exterior.

Quando aplicado o questionário, perguntou-se também algumas questões pessoais, no intuito de relacionar estes dados com as respostas dos entrevistados. Na Figura 6 tem-se, então, dados da idade e sexo dos alunos.

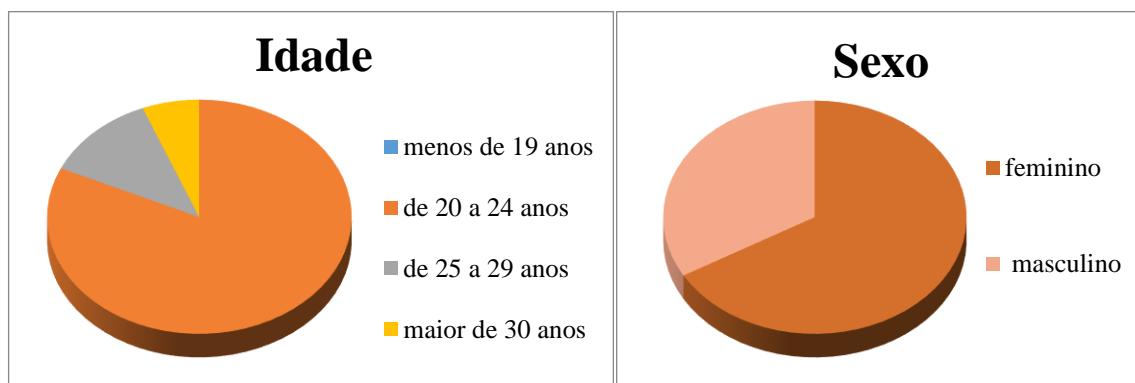


Figura 6 - Idade e sexo dos alunos respondentes

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Observando a Figura 6 apresentada, é perceptível que a maioria dos alunos possui entre 20 e 24 anos de idade. Percebe-se que é um grupo jovem, e que o maior número de respondentes é de mulheres.

Calculou-se a correlação existente entre algumas assertivas do questionário, por meio dos pacotes *R Studio* e *R Comannder*, disponíveis no *The R Project For Statistical Computing*. Os resultados estão disponíveis na Tabela 6.

Tabela 6. Correlação entre as assertivas

Assertivas	Correlação
A1_sexo	0,118678166
A1_fase	(0,191325428)



Contabilidade e Perspectivas Futuras

Florianópolis, SC, Brasil
Centro de Eventos da UFSC
12 a 14 de agosto de 2018

A6_sexo	0,207349055
A6_idade	0,048280223
A11_Trab	0,227801319

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Pela análise da Tabela 6, percebeu-se que ao confrontar a afirmativa 6, “*Penso que o curso de pós-graduação, independente dos requisitos do mercado, vai me propiciar satisfação pessoal*”, com o sexo dos alunos, obteve-se correlação fraca. Do mesmo modo, a correlação foi fraca ao confrontar a afirmativa com a idade dos respondentes. Quando confrontada a afirmativa 1, “*Estou decidido a fazer um curso de pós-graduação*”, com o sexo e a idade dos alunos, também obteve-se correlação fraca. No entanto, quanto ao sexo, a correlação foi positiva fraca. Já quando confrontado com a fase houve correlação fraca negativa.

Relacionando a questão 11 “*Antes de voltar a estudar vou esperar alguns anos, e reunir experiência profissional*” com a questão 30, que perguntava se o estudante já atuava na área contábil, notou-se que houve fraca correlação. Portanto, não significa que alguém que já trabalha na área queira esperar para primeiro conquistar experiência. Pelas análises estatísticas com estes dados, entende-se que não há relação entre as respostas; percebeu-se que não há relação entre a idade e a decisão de cursar pós-graduação, e que não há relação entre sexo e a decisão de cursar pós-graduação, conforme exibição na Tabela 1.

A Figura 7 exibe uma comparação entre algumas assertivas. As assertivas dispostas na figura são: 1 “*Estou decidido a fazer um curso de pós-graduação*” e 8 “*Tenho grande interesse no curso de pós-graduação porque quero seguir uma carreira acadêmica*”. Estas assertivas estão sendo confrontadas com a questão 25 que aponta o sexo dos alunos.

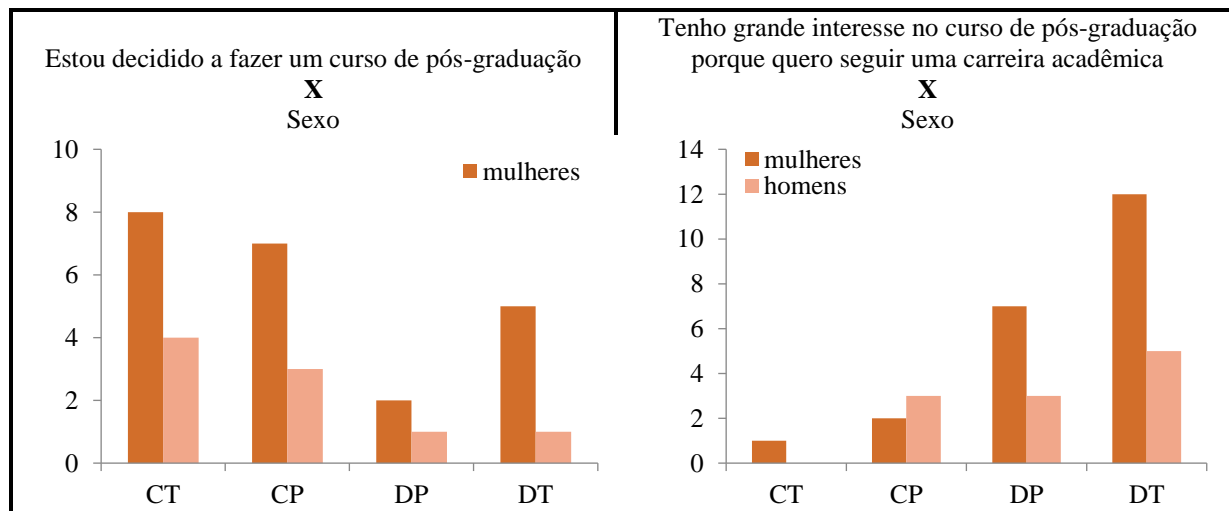


Figura 7. Comparações entre assertivas.

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se, na Figura 7, que a maioria dos homens e mulheres respondentes demonstra interesse em cursar pós-graduação em contabilidade. Ou seja, nos dias atuais a busca por cursos de pós-graduação tende a aumentar. Esta busca é feita principalmente por mulheres, visto que na contabilidade a maioria dos alunos entrevistados é do sexo feminino. É visível também que os alunos, no geral, não apresentam interesse pela carreira acadêmica. Isto é preocupante, visto que o número de interessados neste tipo de curso aumenta. Porém, ao mesmo tempo, os alunos não têm interesse na profissão acadêmica. Isto pode originar um problema para o ensino brasileiro.



Em seguida, observou-se a preferência dos alunos quanto ao tipo de pós-graduação. Os resultados estão dispostos na Figura 8. As assertivas 19, 20, 21 e 22 significam, respectivamente: “Acredito que as melhores alternativas em pós-graduação são os cursos de extensão e especialização”; “A grande vantagem no mestrado é que existem opções gratuitas”; “Cursos MBA no Brasil são mais valorizados que o mestrado”; “O problema com os cursos MBA é que eles são muito caros”.

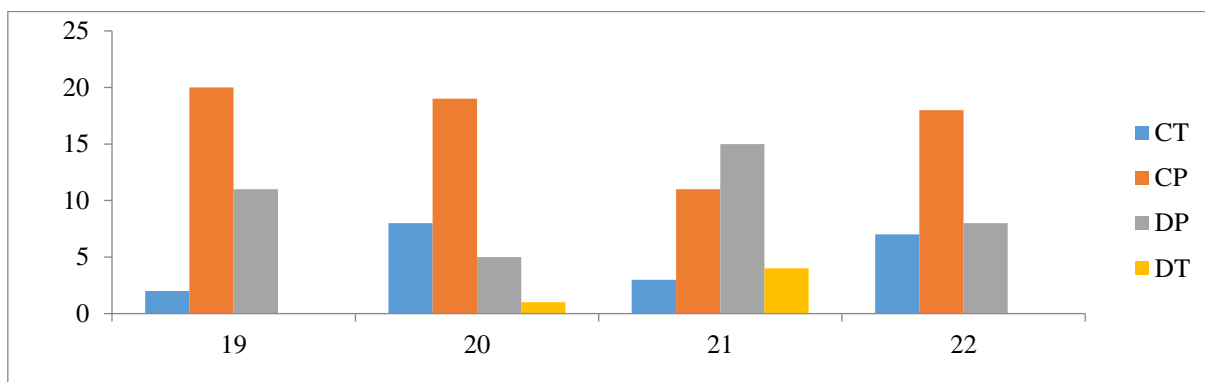


Figura 8 - Tipos de pós-graduação.

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Na Figura 8, percebe-se que a maioria concordou, mesmo que parcialmente, com o fato de que extensão e especialização são as melhores alternativas para uma pós-graduação, e que o mestrado apresenta vantagem por existir a gratuidade, sendo que os cursos de MBA possuem em médias valores financeiros muitos altos no Brasil.

4.2 Análise de Correspondência (ANACOR)

Nesta etapa, aplicou-se o método estatístico de Análise de Correspondência (ANACOR), uma técnica exploratória que foi desenvolvida para analisar tabelas de contingência de dupla e múltiplas entradas, por meio de algumas medidas de correspondência entre linhas e colunas (Greenacre, 2007; Fávero, 2017). Os resultados fornecidos permitem explorar a estrutura de relações entre as variáveis categóricas das tabelas. Na tabela 7 é apresentado o teste qui-quadrado sobre a tabela de contingência entre as variáveis decisão sobre cursar a pós-graduação e idade do entrevistado.

Tabela 7. Teste qui-quadrado sobre a tabela de contingência entre as variáveis decisão sobre cursar a pós-graduação e idade do entrevistado

Decidido a cursar pós-graduação	Idade entre 20 e 24 anos	Idade entre 25 e 29 anos	Idade maior que 30 anos	Total
Concordo plenamente	10	1	1	12
Concordo parcialmente	9	2	1	12
Discordo parcialmente	3	0	0	3
Discordo plenamente	5	1	0	6
Total	27	4	2	33
Pearson $\chi^2(6) = 1.7569$		Pr = 0.941		

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Na tabela 8 são apresentadas a frequência observada, frequência esperada, resíduos ajustados e padronizados para as variáveis analisadas nesta pesquisa, em relação a idade do estudante de graduação e seu interesse em cursar uma pós-graduação.



Tabela 8. Frequências e resíduos padronizados ajustados para cursar pós-graduação e idade

Decidido a cursar pós-graduação		Idade entre 20 e 24 anos	Idade entre 25 e 29 anos	Idade maior que 30 anos
Concordo plenamente	Frequência observada	10	1	1
	Frequência esperada	9.818	1.455	0.727
	Resíduos ajustados	0.171	-0.504	0.414
Concordo parcialmente	Frequência observada	9	2	1
	Frequência esperada	9.818	1.455	0.727
	Resíduos ajustados	-0.768	0.605	0.414
Discordo parcialmente	Frequência observada	3	0	0
	Frequência esperada	2.455	0.364	0.182
	Resíduos ajustados	0.856	-0.675	-0.461
Discordo plenamente	Frequência observada	5	1	0
	Frequência esperada	4.909	0.727	0.364
	Resíduos ajustados	0.106	0.377	-0.688
Pearson $\chi^2(6) = 1.7569$ Pr = 0.941				
Likelihood-ratio $\chi^2(6) = 2.6234$ Pr = 0.854				

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Nota: 10 células com frequência esperada menor que 5; 6 células com frequência esperada menor que 1.

Estes procedimentos de Análise de Correspondência, pela análise estatística aplicada com as variáveis desta pesquisa, remeteram ao output apresentado na tabela 9, com um Pearson Qui-Quadrado no valor de 1,76, uma inércia total de 0,05, em duas dimensões encontradas.

Tabela 9. Output da Análise de Correspondência

CA	
Pearson $\chi^2(6) = 1.76$	
Prob > $\chi^2 = 0.9406$	
Total inertia = 0.0532	
4 active rows	Number of dim. = 2
3 active columns	Expl. inertia (%) = 100.00

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

A inércia é definida como uma medida de dispersão entre as variáveis da tabela dada pelo Qui-quadrado de Pearson (χ^2) dividido pelo total das frequências (n). Na tabela 10 são apresentados os dados da inércia principal (principal inertia), e demais estatísticas do output do método de Análise de Correspondência.



Contabilidade e Perspectivas Futuras

Florianópolis, SC, Brasil
Centro de Eventos da UFSC
12 a 14 de agosto de 2018

Tabela 10. Estatísticas da Análise de Correspondência

Dimension	Singular value	Principal inertia	Chi2	Percent	Cumul Percent
Dim 1	0.1800206	0.0324074	1.07	60.87	60.87
Dim 2	0.1443376	0.0208333	0.69	39.13	100.00
Total	0.0532407	1.76	100		

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Se as linhas e colunas de uma tabela são completamente independentes, os valores na tabela podem ser reproduzidos através dos totais de linhas e colunas, que serão chamados perfis. De acordo com a estatística qui-quadrado para tabelas de dupla entrada, as frequências esperadas para a tabela, quando linhas e colunas são independentes, são iguais ao respectivo total da coluna vezes o total da linha, dividido pelo total geral n . Na tabela 11 são apresentadas as estatísticas da Análise de Correspondência para as categorias de linhas e colunas em normalização simétrica.

Tabela 11. Estatísticas da Análise de Correspondência para as categorias de linhas e colunas em normalização simétrica

Categorias	Overall			Dimensão_1			Dimensão_2		
	mass	quality	%inert	coord	sqcorr	contrib	coord	sqcorr	contrib
Cursar pós-grad.									
Concordo tot.	0.364	1.000	0.141	0.093	0.075	0.017	0.364	0.925	0.333
Concordo parc.	0.364	1.000	0.213	-0.417	1.000	0.351	0.000	0.000	0.000
Discordo parc.	0.091	1.000	0.379	1.111	1.000	0.623	-0.000	0.000	0.000
Discordo tot.	0.182	1.000	0.266	0.093	0.020	0.009	-0.727	0.980	0.667
Idade									
Entre 20 e 24 anos	0.818	1.000	0.111	0.200	1.000	0.182	0.000	0.000	0.000
Entre 25 e 29 anos	0.121	1.000	0.462	-0.900	0.718	0.545	-0.630	0.282	0.333
Mais que 30 anos	0.061	1.000	0.427	-0.900	0.389	0.273	1.260	0.611	0.667

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

No método estatístico de Análise de Correspondência, o conceito de massa (*mass*) é o mesmo que a frequência relativa. Ou seja, é o resultado pelas frequências divididas pelo total, de tal forma que a soma das entradas da tabela seja igual a 1,0. Já o conceito de inércia (*inert*), em análise de correspondência, é usado de modo análogo que a definição de “momento de inércia”, aplicado em matemática. O conceito de qualidade (*quality*) fornece a qualidade da representação dos pontos no sistema de coordenadas, sendo definido pelo número de dimensões escolhido. A qualidade dos pontos é definida pela razão entre o quadrado da distância no espaço definido pelo número dimensões escolhidas pelo quadrado da distância no espaço definido pelo número máximo de dimensões (Benzécri, 1992). Portanto, quanto mais próximo de um, melhor será a representação do ponto no espaço escolhido. Na Figura 9 é apresentado o gráfico resultante da análise de correspondência, para os dados desta pesquisa.



Contabilidade e Perspectivas Futuras

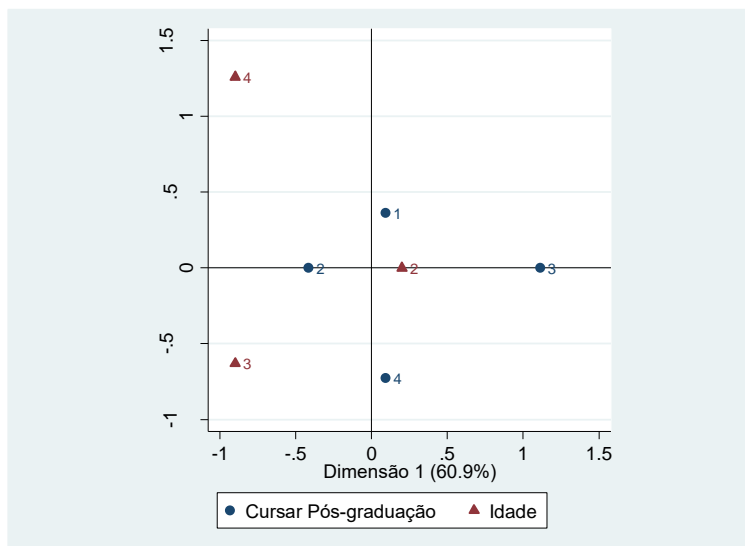


Figura 9. Análise de Correspondência

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Nota: Coordenadas em normalização simétrica

Por meio da análise de correspondência, foi possível gerar mapas perceptuais bidimensionais, que facilitam a visualização das relações entre as variáveis (HAIR, 1995). Na Figura 10 é apresentada a projeção de dimensão da Análise de Correspondência (ANACOR).

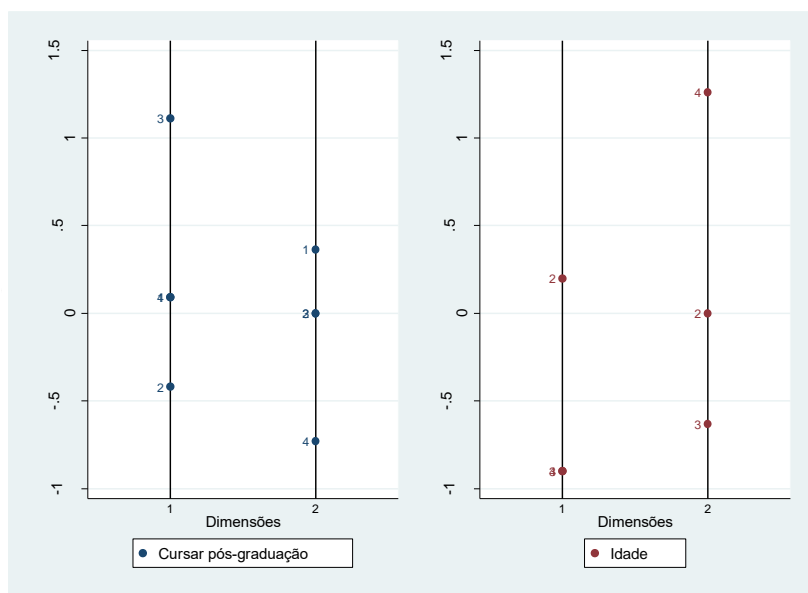


Figura 10. Projeção de dimensão da Análise de Correspondência

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Nota: Normalização simétrica

Os resultados apresentados nesta Análise de Correspondência permitem a visualização, tal como em um mapa, das proximidades ou distâncias entre as variáveis estudadas, das relações entre linhas e colunas (estímulos) de uma tabela de contingência (usualmente também denominada de tabela cruzada, cruzamento, tabulação cruzada) em duas ou mais dimensões. De fato, Júnior (2000) explica que entre as técnicas de construção de mapas perceptuais, a Análise de Correspondência destaca-se pela sua versatilidade no tratamento de variáveis categóricas, além da facilidade de aplicação e interpretação dos resultados. Por ser uma



pesquisa não probabilística, seus resultados referem-se apenas a amostra pesquisada, não podendo ser extrapolado para a população.

4 Considerações Finais

Esta pesquisa permitiu compreender a perspectiva, atitudes e motivações dos alunos da graduação do curso de Ciências Contábeis da UFSC em relação a cursar pós-graduação. Os resultados apresentados evidenciaram que os alunos questionados têm a percepção de que os cursos de pós-graduação são importantes, exalam um forte desejo pela continuidade dos estudos após a graduação. A maioria afirma que pretende voltar para as universidades em no máximo três anos após a formação no terceiro grau de escolaridade.

Os resultados apontaram que uma parte dos alunos pesquisados pretende algum dia cursar uma pós-graduação, mesmo que não sejam obrigados, apenas pelo motivo de retorno pessoal e profissional. Além disso, indicaram que farão isso mesmo que seja de forma independente, sem nenhum tipo de ajuda financeira.

Respondendo a questão de pesquisa e ao objetivo geral, observou-se que os alunos têm grande desejo de cursar pós-graduação e possuem várias motivações a cerca disso como, por exemplo, a satisfação pessoal, a valorização no mercado de trabalho, bem como completar alguns aprendizados não preenchidos na graduação.

Diversos alunos não mostraram interesse em seguir carreira acadêmica, o que enfatiza a preocupação sobre a qualidade do ensino no Brasil. Este desinteresse pode ter a ver com a falta de informações dos alunos, pois no Brasil não se dá a devida importância para a educação nem aos profissionais da área e, diante disto os alunos tentam fugir da carreira, quando na verdade o melhor seria insistir, se profissionalizar e buscar uma melhora na situação educacional do país.

Percebeu-se também que os alunos visualizam a pós-graduação como uma especialização. Os respondentes acreditam também que a graduação não satisfaz o mercado de trabalho em que almejam se instalar, portanto há a necessidade da pós-graduação, onde uma parte dos respondentes acredita que seja um investimento com retorno garantido.

Como a amostra utilizada para esta pesquisa é pequena, não se deve generalizar os resultados para outras Universidades e cursos. Ressalta-se também que esta é uma análise temporária, e o tema pode ter grandes variações de um ano para o outro.

A presente pesquisa delimitou-se ao curso de Ciências Contábeis da UFSC. No entanto, salienta-se a importância de novas pesquisas na área, pesquisas que apresentem um aprofundamento maior sobre o tema, bem como uma maior amostra com mais universidades e cursos, em maior período de tempo. Sugere-se também que se busque a opinião de professores, coordenadores de cursos, bem como profissionais que já cursaram ou cursam pós-graduação, não somente dos alunos, para desse modo possuir amplos olhares sobre a temática estudada.

Com base no presente estudo, conclui-se que o problema de pesquisa foi atendido, foi possível apresentar a opinião, visão e desejo dos alunos de Ciências Contábeis da UFSC, no ano de 2017, sobre a pós-graduação. Os alunos demonstram interesses em cursos de pós-graduação. Porém, não mostram interesse na carreira acadêmica. Eles possuem pretensão de aprofundar seus conhecimentos, em busca de satisfação pessoal e por conta do mercado de trabalho que está cada dia mais exigente. Também foi possível concluir que a pretensão dos alunos é iniciar a pós-graduação em um prazo máximo de três anos após a sua formação na graduação.



Contabilidade e Perspectivas Futuras

Florianópolis, SC, Brasil
Centro de Eventos da UFSC
12 a 14 de agosto de 2018

Referências

- Albuquerque, F. (2017). *Blog da pós-graduação: Como funciona uma pós-graduação*. Recuperado em 10 de outubro de 2017, de <<http://blog.unipe.br/pos-graduacao/como-funciona-uma-pos-gradua%C3%A7%C3%A3o>>.
- Benzécri, J. P. (1992). *Correspondence Analysis Handbook*. Nova Iorque, Dekker.
- Brito Silva Cirani, C., Abreu Campanario, M., & Marques da Silva, H. H. (2015). A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 20(1), p. 163-187.
- Camargos Avelino, B., Alves da Cunha, J. V., & Mendes Nascimento, E. (2013). Desenvolvimento profissional de estudantes de Ciências Contábeis: análise empírica sobre as intenções após a graduação em relação a cursar pós-graduação. *Revista Universo Contábil*, 9(2), p. 104-124.
- Carvalho, D. M.; Amicci, F. L.; Andrade, J.; Katz, S. (2003). Atitudes e Opiniões dos Alunos da FEA-USP Quanto a Cursar Pós-graduação. In: Seminário em Administração (SemeAd), 6., 2003, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SemeAd, 2003. CD-ROM.
- Castro, C. M. (2006). *A prática da pesquisa*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 190 p.
- Corrêa Igarashi, D. C., Rolim Ensslin, S., Ensslin, L., & Pacheco Paladini, E. (2008). A qualidade do ensino sob o viés da avaliação de um programa de pós-graduação em contabilidade: proposta de estruturação de um modelo híbrido. *Revista de Administração-RAUSP*, 43(2), p. 117-137.
- Cunha, L. A. C. (1974). A pós-graduação no Brasil: função técnica e função social. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, 14(5), p. 66-70.
- Greenacre, M. (2007). *Correspondence Analysis in Practice*. Londres, Chapman and Hall, CRC.
- Hair, F. R. A. (1995). *Multivariate data analysis: with readings*. New Jersey: Prentice-Hall.
- Júnior, M. V. M. C. (2000). Análise multidimensional de dados categóricos: aplicação das análises de correspondência em marketing e sua integração com técnicas de análise de dados quantitativos. *RAUSP - Revista de Administração*, 35(1), p. 32-50.
- Leite Filho, G. A., & Rodriguez, F. C. (2006). Atitudes e opiniões dos Alunos do Curso de graduação em Ciências Contábeis quanto a cursar Pós-Graduação Um estudo de caso em uma Universidade Pública. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 9(1), p. 115-149.
- Ministério da Educação (2017). *MEC: Pós-graduação*. Recuperado em 09 de outubro de 2017 de <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/180-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/2583-sp-2021081601>>.